

ENSINO DA ORTOGRAFIA E PONTUAÇÃO E SUA AVALIAÇÃO

Cristina Manuela Sá

Departamento de Educação - Universidade de Aveiro

Laboratório de Investigação e Educação em Português - Centro de Investigação Didática e Tecnologia na Formação de Formadores

cristina@ua.pt

Resumo

Um dos objetivos da investigação em Educação consiste em levar professores e alunos a verem a avaliação como uma das faces do ensino/aprendizagem, essencial para a aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento de competências. Um dos grandes obstáculos à consecução deste objetivo decorre da frequente confusão entre avaliação e classificação.

De entre as competências a desenvolver no âmbito do ensino/aprendizagem da língua portuguesa, destacam-se as relativas ao uso da ortografia e da pontuação, facilmente vistas como primordiais para a escrita, mas que também condicionam a compreensão na leitura. Neste texto, apresentamos exemplos de intervenções baseadas em princípios didáticos inovadores neste campo, que também afetam a avaliação.

Palavras-chave: Língua materna; Ortografia; Pontuação; Ensino; Avaliação.

Abstract

One of the aims of research in Education is persuading teachers and pupils that teaching/learning and assessment are two faces of the same process, since both are essential to the acquisition of knowledge and the development of competences. The fact that both parts frequently mix up assessment and classification prevents them from understanding this important issue.

Among the competences related to the teaching of the mother tongue are the domains of spelling and punctuation, easily taken into account in what concerns writing, but also essential to reading comprehension. In this paper, we present examples of innovative didactic intervention in this domain that also affects the assessment.

Keywords: Mother tongue; Spelling; Punctuation; Teaching; Assessment.

Résumé

L'un des buts de la recherche en Éducation est d'amener les enseignants et les apprenants à envisager l'évaluation comme une partie intégrante du processus d'enseignement/apprentissage, essentielle à l'acquisition de connaissances et au développement de compétences. L'un des grands obstacles qui s'opposent à ce but découle de la confusion systématique entre évaluation et classification.

Parmi les compétences développées par l'enseignement de la langue maternelle figurent la maîtrise de l'orthographe et de la ponctuation, aisément vues comme essentielles pour la production écrite, mais fondamentales aussi pour la compréhension écrite. Dans ce texte, nous présentons des exemples d'intervention basés sur de nouveaux principes didactiques touchant aussi à l'évaluation.

Mots-clés: Langue maternelle; Orthographe; Ponctuation; Enseignement; Évaluation.

Resumen

De entre otros objetivos, la investigación en Educación visa mostrar a profesores y alumnos que la evaluación es una parte integrante de la enseñanza y del aprendizaje, esencial a la adquisición de conocimiento y al desarrollo de competencias. La frecuente confusión entre evaluación y clasificación afecta negativamente a este objetivo.

Entre las competencias a desarrollar a través la enseñanza de la lengua materna está incluso el dominio de la ortografía y de la puntuación, fácilmente ligado a la escritura, pero también importante en la comprensión escrita. En este texto presentamos ejemplos de intervención en este dominio basada en nuevos principios didácticos que afectan a la evaluación.

Palabras clave: Lengua materna; Ortografía; Puntuación; Enseñanza; Evaluación.

1. Ensino/ aprendizagem e avaliação: duas faces da mesma moeda

Deve haver poucas épocas em que se fale tanto de avaliação como a atual. Mas nem por isso ela é melhor compreendida do que em tempos idos.

Os professores tendem a gostar de ensinar, mas não de avaliar, apesar de os alunos crerem no inverso. Esta antipatia pela avaliação – comum a professores e alunos – decorre do facto de, com muita frequência, esta ser confundida com a classificação, que é apenas uma das suas funções.

Conquanto partilhemos dessa fobia profissional, com a passagem dos anos e a prática, compreendemos que ela não tem qualquer fundamentação: não se pode ensinar sem avaliar e também não se deveria avaliar sem fazer disso um ponto de partida para o ensino. De facto, avaliar permite-nos determinar o que os alunos aprenderam do que foi ensinado (já que não aprendem certamente tudo o que se lhes ensina) e pode dar ao professor as pistas de que necessita para encontrar formas de os levar a consolidar o que já está aprendido e aprender o que lhes passou ao lado. Falamos disso frequentemente nos textos em que refletimos sobre o trabalho que fazemos com os nossos alunos da formação inicial de professores (cf. Sá, 2010, 2013a, 2013b). Uma avaliação que não se restringe à classificação precisa de ser feita em várias etapas, cada uma das quais tem uma função predominante (embora não exclusiva). Além disso, tem de ser cuidadosamente articulada com as estratégias de ensino (e ter em conta as estratégias de aprendizagem, tanto quanto possível) (cf. Sá, 2010). Deve implicar a recolha de dados a partir de vários instrumentos (acabando com a supremacia dos “testes”) e estipular formas de fazer a sua análise, para identificar e caracterizar os sucessos e insucessos do processo de ensino/aprendizagem e, assim, ter mais possibilidades de encontrar estratégias para promover uns e colmatar os outros (cf. Sá, 2013a, 2013b).

Avaliar também implica dar feedback aos alunos e discutir com eles o perfil traçado, porque têm forçosamente de participar neste processo de promoção do sucesso e combate ao insucesso (cf. Sá, 2013a, 2013b). Sem a sua cumplicidade, provavelmente uma boa parte dos esforços do professor será ingloria.

É ainda importante reconhecer que não há aprendizagem sem aquisição de conhecimentos, mas que esta também permite o desenvolvimento de competências. Uma coisa não exclui a outra, como se pode ver nesta citação do extinto Currículo Nacional do Ensino Básico (Ministério da Educação, 2001: 9):

Adopta-se aqui uma noção ampla de competência, que integra conhecimentos, capacidades e atitudes e que pode ser entendida como um saber em acção ou em uso. Deste modo, não se trata de adicionar a um conjunto de conhecimentos um certo número de capacidades e atitudes, mas sim de promover o desenvolvimento integrado de capacidades e atitudes que viabilizem a utilização dos conhecimentos em situações diversas, mais familiares ou menos familiares ao aluno. [itálico dos autores]

Também refletimos sobre esta questão num texto da nossa autoria (Sá, 2012).

Passando aos tipos de avaliação (Leal & Abrantes, 1990; Perrenoud, 1999), será importante começar pela avaliação de diagnóstico, que tem por finalidade determinar o que os alunos já sabem (conhecimentos) sobre o que vai ser abordado e o que conseguem fazer com esse conhecimento (competências). A partir daí, o professor pode afinar os seus planos para o ensino e, eventualmente, discutir esse perfil com os alunos, para que estes tomem consciência dos seus conhecimentos e competências e colaborem no esforço de pesquisar/encontrar estratégias para resolver os problemas detetados.

Segue-se a avaliação formativa, que acompanha o processo de ensino/aprendizagem e permite ao professor e aos alunos irem verificando os conhecimentos adquiridos e competências desenvolvidas e procurando/encontrando estratégias para reforçar os adquiridos e ultrapassar lacunas. Obviamente, esta avaliação permite ir construindo perfis sucessivos.

No momento de classificar os alunos, está-se a apostar na avaliação sumativa, que permite fazer um balanço dos adquiridos e das falhas, logo aponta para novos aspetos a reforçar e lacunas a colmatar, o que reinicia o processo.

2. Princípios didáticos de abordagem da ortografia e da pontuação

De entre as competências a desenvolver no âmbito do ensino/aprendizagem da língua portuguesa (LP), destacam-se as relativas ao uso da ortografia e da pontuação, que todos os professores veem como primordiais, quando pensam na escrita.

No entanto, estas também têm influência sobre a leitura:

- A ortografia é fundamental para a decifração; muitas vezes, os alunos têm dificuldade em ler corretamente palavras, cuja forma escrita não conhecem; afeta igualmente a compreensão na leitura, dado que um erro ortográfico pode tornar obscuro o sentido de uma passagem do texto;
- Também a pontuação afeta a leitura, nomeadamente quando esta é oralizada (isto é, feita em voz alta), na medida em que condiciona as pausas na leitura, o ritmo e a entoação; afeta igualmente a compreensão na leitura, dado marcar atitudes que alteram o significado do que é lido (por exemplo, não é indiferente terminar uma frase por um ponto final, um ponto de exclamação ou um ponto de interrogação).

Em suma, um mau domínio da ortografia e da pontuação vai, logicamente, afetar o desempenho em (compreensão na) leitura e (expressão/produção) escrita, o que justifica a intervenção do professor orientada para o seu ensino:

- Explícito, dando a conhecer aos alunos as regras ortográficas e de uso da pontuação em vigor na LP;
- Contextualizado, que lhes permitirá compreender que respeitar as regras ortográficas e de uso da pontuação é essencial para garantir um bom desempenho na produção escrita e na leitura de textos.

O ensino/aprendizagem da ortografia e da pontuação deve ser regido por princípios didáticos, que também será necessário ter em conta na avaliação.

Assim, deve-se implementar um ensino sistemático da ortografia, que permita aos alunos apropriarem-se das

normas que regem o sistema ortográfico da sua língua e, desta maneira, escreverem corretamente a partir da sua compreensão.

Também o bom uso da pontuação beneficiará de um ensino feito de forma sistemática e com recurso a estratégias didáticas judiciosamente escolhidas.

Escrever sem erros não decorre da mera repetição do registo das palavras em causa, mas sim da reflexão sobre a língua, sobre o que se está a escrever (cf. Duarte, 2013). Também não basta escrever muito, para aprender a usar a pontuação de forma adequada. É necessário refletir sobre a sua natureza e as suas funções, que estão logicamente interligadas.

Ler em voz alta é uma boa estratégia para levar os alunos a apreenderem a ortografia, chamando a atenção para as concordâncias (e discrepâncias) entre a forma escrita das palavras e a sua forma oral. Como referem Baptista, Viana e Barbeiro (2011), a pronúncia – mais ou menos enfática – das palavras na leitura – nomeadamente feita pelo professor – ajuda os alunos a estarem atentos a certos aspetos da escrita das palavras.

Ouvir ler em voz alta – de forma expressiva – textos em que se fez um bom uso da pontuação também é uma forma de alertar os alunos para a sua importância. Mas é indispensável que os alunos tenham o texto escrito à sua frente, enquanto estão a ouvir a leitura, para perceberem a relação entre a leitura oralizada e a escrita.

O sistema ortográfico português é bastante complexo e os alunos enfrentam várias dificuldades na sua aprendizagem, pelo que os professores deverão recorrer a algumas estratégias, a fim de promoverem a aquisição da ortografia e o desenvolvimento da competência ortográfica pelos seus alunos (cf. Duarte, 2013).

Também no ensino do uso da pontuação é necessário recorrer a estratégias judiciosamente escolhidas.

Barbeiro (2007) afirma que as estratégias preconizadas no ensino da ortografia podem assumir: uma orientação corretiva, quando se recorre à indução, isto é, à apresentação das regras ortográficas com a pretensão de serem memorizadas; uma orientação preventiva, quando se propõe ao aluno construir a regra ortográfica com base na dedução, através da visualização da palavra.

Da mesma forma que no ensino da ortografia, também no do uso da pontuação podemos adotar uma perspectiva mais corretiva (que assentará essencialmente na apresentação das regras de uso da pontuação e na sua memorização) e uma perspectiva mais preventiva (que implica basicamente pôr os alunos em contacto com usos da pontuação e situações em que tenham de a usar eles próprios, para os levar a deduzir as regras que presidem a esse uso e a compreenderem-nas, o que facilitará

muito a automatização desse aspecto da escrita). A adoção de uma orientação preventiva implica proporcionar ao aluno o contacto com as formas que poderão suscitar dificuldades, com o intuito de evitar que este cometa a incorreção (cf. Barbeiro, 2007).

Para quebrar a artificialidade de que as atividades de ortografia se revestem frequentemente, são apresentadas algumas estratégias, que pretendem interligar as duas vertentes do ensino da ortografia – corretiva e preventiva:

- As estratégias integradoras, que têm como objetivo motivar o aluno para a escrita, levando-o a produzir textos, que, “na perspetiva da geração de conteúdo, não ativem demasiadas restrições de coesão e coerência e que, na perspetiva estrutural, sublinham a estrutura.” (Barbeiro, 2007: 147), como é o caso de poemas criados com base em formas repetitivas; estas estratégias combinam o desenvolvimento da competência ortográfica com o da competência compositiva;
- As estratégias metalinguísticas, que pressupõem o trabalho com paradigmas de palavras e a sua observação, de modo a desenvolver a tomada de consciência da atuação dos princípios em que se baseia a ortografia; o recurso a estas estratégias também favorece “a própria construção de conhecimento acerca de como a língua funciona, a capacidade de operar de forma consciente com as suas unidades e propriedades e não apenas a utilização de metalinguagem, que nem sempre está presente.” (Barbeiro, 2007: 150-151).

Também no ensino e aprendizagem do uso da pontuação, estas estratégias podem ajudar:

- Pode-se levar os alunos a escrever textos (o que os obriga a usar a pontuação), de seguida ler em voz alta os textos que estes escreveram (respeitando a pontuação que usaram, mesmo que esteja errada), para os ajudar a verificar se esta foi ou não usada de forma correta, e, depois, dar-lhes a conhecer as regras de uso da pontuação e levá-los a analisar os seus textos, para verem o que está certo ou errado e corrigir;
- Também se pode levar os alunos a escrever textos (o que os obriga a usar a pontuação em contexto) e passar-lhes para as mãos uma lista de verificação, para os levar a analisar a forma como usaram os sinais de pontuação nos textos produzidos, para verem o que está certo ou errado e corrigir.

Para a aprendizagem da ortografia, é essencial o reconhecimento da relação que esta mantém com a comunicação oral, que se concretiza quando o aluno compreende que à comunicação escrita corresponde uma componente oral.

Também o ensino e aprendizagem do uso da pontuação passam pela tomada de consciência da existência de relações entre a linguagem oral e a linguagem escrita. Afinal, a pontuação ajuda a restituir o dinamismo da linguagem oral (por exemplo, quando escrevemos diálogos) e a dar dinamismo à restituição oral do discurso escrito (por exemplo, através da leitura em voz alta).

Uma das formas de conseguir que o aluno se empenhe no desenvolvimento da sua competência ortográfica consiste em fazê-lo assumir um papel ativo na identificação e compreensão dos erros. Por outro lado, essa atitude também terá reflexos positivos na aprendizagem, pois um dos caminhos para melhorar ou desautomatizar o erro é pensar antes de escrever.

Esta também é uma “regra de ouro” para o ensino/aprendizagem do uso da pontuação.

3. Propostas de intervenção didática

Seguem-se duas propostas de operacionalização do ensino/aprendizagem da ortografia e da pontuação, que tiveram em conta estes princípios didáticos e as formas de avaliação acima referidas. Foram concebidas, implementadas e avaliadas no âmbito de projetos orientados pela signatária deste texto e que deram origem a relatórios de estágio de um segundo ciclo de estudos de Bolonha.

Na sua descrição e discussão, serão tidos em conta princípios didáticos e tipos de avaliação.

3.1. Ensino da ortografia

Foi desenvolvido em cinco sessões, em que se realizaram atividades orientadas pelos princípios pedagógicos acima discutidos e pelos tipos de avaliação já referidos (Duarte, 2013).

No Quadro 1, apresentamos informação relativa à primeira sessão da intervenção didática, em que foi realizada uma avaliação de diagnóstico:

Atividades Recursos	Orientação didática
Produção de um texto escrito (em grupo) Reescrita/melhoria do texto escrito produzido pelo grupo após autoavaliação Reescrita/melhoria do texto escrito produzido pelo grupo após heteroavaliação [Lista de verificação sobre ortografia]	Preventiva

Quadro 1 – Ortografia (avaliação de diagnóstico)

É de referir que a avaliação incidiu sobretudo nos conhecimentos, já que cada grupo teve de fazer a análise crítica do seu próprio texto e do texto de um outro grupo, e permitiu tirar conclusões sobre competências associadas ao domínio da ortografia.

A estagiária teve de analisar os erros ortográficos cometidos pelos grupos nestes textos, recorrendo a uma tipologia (cf. Barbeiro, 2007: 109-110), para construir uma lista de palavras e expressões relacionadas com os tipos de erros ortográficos em que os grupos tinham incorrido.

Esse material seria o ponto de partida para a avaliação formativa realizada nas três sessões seguintes:

Atividades Recursos	Orientação didática
<p><u>Sessão 2</u></p> <p>Ditado de palavras e expressões (feito pela estagiária)</p> <p>Registo escrito no quadro de todas as versões ortográficas das palavras e expressões ditadas produzidas pela turma (feito por alunos)</p> <p>Sua discussão (trabalho coletivo) para:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificação de erros - Registo da forma correta - Formulação da regra infringida - Procura de estratégias para evitar o erro - Sistematização através da construção de tabelas (1 alusiva a uma tipologia de erros ortográficos + 1 de classificação dos erros ortográficos mais frequentes nos textos produzidos na sessão anterior) <p>[Lista de palavras/expressões incluídas nos textos produzidos pela turma]</p>	Corretiva Preventiva
<p><u>Sessão 3</u></p> <p>Exposição sobre o Acordo Ortográfico (feita pela estagiária)</p> <p>[Apresentação em PowerPoint]</p> <p>Jogo “Acordando” – equipas de 4 elementos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificação da presença ou ausência de erros ortográficos em palavras dadas e justificação - Apresentação da versão correta para os casos de erro e justificação <p>[16 cartões com palavras algumas das quais mal ortografadas]</p>	
<p><u>Sessão 4</u></p> <p>Jogo das lacunas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Preenchimento de lacunas num texto alusivo a um álbum de literatura infantil explorado na aula - Seleção da versão correta dentre as 3 apresentadas para cada palavra a usar nas lacunas e justificação <p>[Texto com lacunas]</p>	

Quadro 2 – Ortografia (avaliação formativa)

Nestas sessões, refletiu-se sobre os pontos fortes e fracos do desempenho dos grupos e estratégias de remediação para colmatar as lacunas detetadas. Foram avaliados os conhecimentos e foi possível tirar conclusões sobre competências associadas ao domínio da ortografia.

Em caso de dúvida, os alunos podiam adotar algumas das estratégias de remediação encontradas na segunda sessão: por exemplo, consulta do dicionário, da gramática ou do prontuário ortográfico.

Na última sessão, ocorreu um momento de avaliação sumativa:

Atividades Recursos	Orientação didática
Produção individual de um texto escrito (com recurso a estratégias de apoio para tirar dúvidas sobre a ortografia) [Lista de verificação sobre regras ortográficas]	Preventiva

Quadro 3 – Ortografia (avaliação sumativa)

A avaliação feita incidu sobretudo nas competências, que obviamente implicavam o recurso a conhecimentos.

3.2. Ensino da pontuação

Esta intervenção também foi desenvolvida em cinco sessões, em que se realizaram atividades orientadas pelos princípios pedagógicos acima discutidos e pelos tipos de avaliação já referidos (Machado, 2015).

No Quadro 4, apresentamos informação relativa à fase de diagnóstico:

Atividades Recursos	Orientação didática
Preenchimento de lacunas num excerto de uma obra explorada na aula inserindo os sinais de pontuação (em grupo) Apresentação e discussão das opções de cada grupo e reflexão sobre o uso de alguns sinais de pontuação [Texto com lacunas]	Preventiva

Quadro 4 – Pontuação (avaliação diagnóstica)

Esta incidu nos conhecimentos, já que cada grupo teve de fazer a análise crítica do seu próprio trabalho por comparação com os dos outros, e permitiu tirar conclusões sobre competências associadas ao domínio da pontuação.

No Quadro 5, é apresentada a fase de avaliação formativa, que abrangeu três sessões:

Atividades Recursos	Orientação didática
Sessão 2	Corretiva
Pesquisa sobre o uso da pontuação (em grupo): - Leitura de um texto relativo às regras de uso de um dado sinal de pontuação - Identificação das ideias mais importantes do texto - Elaboração de um diapositivo em PowerPoint sobre as regras de uso daquele sinal de pontuação [Textos informativos sobre vários sinais de pontuação]	Preventiva
Sessão 3	
Apresentação e discussão do trabalho realizado na aula anterior (em grupo) [Diapositivos elaborados pelos grupos]	
Sessão 4	
Jogo Buzz da pontuação (em equipas) Primeira atividade de produção escrita (individual) [Apresentação em PowerPoint contendo o jogo]	

Quadro 5 – Pontuação (avaliação formativa)

É de referir que:

- Na segunda sessão, os alunos estiveram essencialmente a reunir conhecimento sobre a temática em questão, mas, ao mesmo tempo, foram avaliando – de modo formativo – o seu desempenho no que dizia respeito ao uso do sinal de pontuação que coubera ao seu grupo estudar;
- No fim da terceira sessão, a estagiária recolheu os diapositivos elaborados pelos vários grupos e com eles elaborou uma apresentação em PowerPoint, que foi usada no início da quarta sessão, para sistematizar o conhecimento reunido sobre as regras de pontuação em LP;
- O jogo da quarta sessão permitiu avaliar conhecimentos; de facto, consistia em selecionar a opção correta de entre três afirmações relativas a regras que regiam o uso dos sinais de pontuação estudados nesta intervenção didática, para responder a uma pergunta; foram formuladas 25 questões, sobre vários sinais de pontuação;
- A atividade de produção escrita de um texto incidu nas competências.

No Quadro 6, é apresentada a fase de avaliação sumativa, que coincidiu com a quinta sessão:

Atividades Recursos	Orientação didática
Resolução de uma ficha de trabalho sobre a pontuação	Corretiva
Segunda atividade de produção escrita	Preventiva
[Ficha com perguntas de V e F sobre regras de pontuação e um texto com lacunas a preencher com sinais de pontuação]	

Quadro 6 – Pontuação (avaliação sumativa)

As questões de V e F da ficha de trabalho permitiram avaliar os conhecimentos, enquanto o texto com lacunas para preencher e a produção de um segundo texto escrito testaram as competências desenvolvidas pelos alunos através do uso da pontuação em contexto.

Considerações Finais

É propósito deste texto contribuir para lançar alguma luz sobre as relações entre o ensino da ortografia e da pontuação, a sua aprendizagem e ainda a forma de avaliar os conhecimentos adquiridos e as competências desenvolvidas nos dois domínios.

Este esforço tem como pano de fundo a transversalidade da LP e a sua operacionalização através do ensino/aprendizagem da língua materna, já que estes dois aspetos são extremamente importantes na expressão/produção escrita e – como esperamos ter demonstrado – também afetam profundamente a compreensão na leitura, áreas cujo domínio é essencial em termos académicos e sociais (fora e dentro do contexto profissional).

Notas

¹ Estamos a pensar na leitura restritiva e não na explicativa.

Referências

- Baptista, A., Viana, F. L., Barbeiro, L. F. (2011). *O ensino da escrita. Dimensões gráfica e ortográfica*. Lisboa: Ministério da Educação/ Direção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular.
- Barbeiro, L. F. (2007). *Aprendizagem da ortografia: princípios, dificuldades e problemas*. Lisboa: Edições ASA.
- Duarte, C. M. O. (2013). *Interação leitura-escrita e ortografia no 1º Ciclo do Ensino Básico*. Relatório de estágio não publicado. Departamento de Educação da Universidade de Aveiro.
- Leal, L., Abrantes, P. (1990). Avaliação da aprendizagem/ avaliação na aprendizagem. *Inovação*, Vol. 3, nº 4, 65-75.
- Machado, E. I. T. (2015). *A pontuação no 1º Ciclo do Ensino Básico*. Relatório de estágio. Departamento de Educação da Universidade de Aveiro.
- Ministério da Educação (2001). *Currículo Nacional do Ensino Básico. Competências essenciais*. Lisboa: Ministério da Educação/Departamento da Educação Básica.
- Perrenoud, Ph. (1999). *Avaliação. Da excelência à regulação das aprendizagens*. Porto Alegre: Artmed.
- Sá, C. M. (2010). Developing competences in Higher Education: a case in teacher training. In Pedrosa de Jesus, M. H., Evans, C., Charlesworth, Z. & Cools, E. (eds.), *Proceedings of the 15th Annual Conference on the European Learning Styles Information Network: Exploring styles to enhance learning and teaching in diverse contexts*. (pp. 460-466). Aveiro: University of Aveiro/Department of Education.
- Sá, C. M. (2012). Transversalidade da língua portuguesa: representações, instrumentos, práticas e formação. *Exedra*, 28, 364-372 [Disponível em: <http://www.exedrajournal.com/exedrajournal/wp-content/uploads/2013/01/28-numero-tematico-2012.pdf>]
- Sá, C. M. (2013a). Desenvolvimento de competências no Ensino Superior: a importância da avaliação formativa. In Sá (org.), *Transversalidade II: Representações, instrumentos, práticas e formação*. (pp. 157-186), Série “Temas”, nº 2. Aveiro: Universidade de Aveiro/ Centro de Investigação Didática e Tecnologia na Formação de Formadores/Laboratório de Investigação em Educação em Português [ISBN: 978-972-789-375-1].
- Sá, C. M. (2013b). Developing competences in Higher Education. *Indagatio Didactica*, 5 (4), 85-103 (available at: <http://revistas.ua.pt/index.php/ID/article/view/2526>).